

ENTREVISTA

ENTREVISTA: PROFESSORA IRENE QUEIROZ MARCHESAN

ENTREVISTA: PROFESSORA IRENE QUEIROZ MARCHESAN

INTERVIEW: PROFESSOR IRENE QUEIROZ MARCHESAN

Dyego Oliveira da Silva¹
Elizabeth Matilda Oliveira Williams²
Moniki Aguiar Mozzer Denucci³
Ilma Alessandra Lima Cabral⁴

A Profa. Dra. Irene Queiroz Marchesan, um dos grandes nomes da Fonoaudiologia, brinda-nos nesse volume com seu vasto conhecimento e experiência na interface Fonoaudiologia e Odontologia. Primeira Especialista em Motricidade

¹ Docente do curso de Fonoaudiologia do UNIFLU, Fonoaudiólogo, Psicopedagogo, Arteterapeuta, Neurocientista e graduando em Filosofia. Mestre em Ensino pela UFF (2019). Especialista em Neurociências aplicadas à Aprendizagem pela UFRJ (2017) e em Neuropsicologia aplicada à Neurologia Infantil pela UNICAMP (2019). MBA em Educação Cognitiva: Gestão da Aprendizagem Mediada pela UNESA (2019). Pós-graduado em Transtorno do Espectro Autista pelo *CBI of Miami* (2020). Especializando em Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo, Atrasos de Desenvolvimento Intelectual e de Linguagem pela UFSCar. Fundador do Instituto Azul e diretor do Instituto TEAmo. E-mail: dyego.silva@uniflu.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4812944752077727>.

² Docente do curso de Fonoaudiologia do UNIFLU e Fonoaudióloga. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM (2008). Especialista em Linguagem pelo CEFAC (2002) e em Motricidade Orofacial também pelo CEFAC (2004). Proprietária da Clínica Williams Conecta. E-mail: fgabethwilliams@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9527308050594292>.

³ Docente do curso de Fonoaudiologia do UNIFLU e Fonoaudióloga. Mestra em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Noroeste Fluminense Darcy Ribeiro – UENF (2020). Pós-graduada em Saúde da Família pela UniRedentor (2008). Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual pela UNIRIO (2010) e em Distúrbios da Fala e Linguagem pela UNIG (2020). E-mail: moniki_denucci@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0074427182802720>.

⁴ Docente e Coordenadora do curso de Fonoaudiologia do UNIFLU. Fonoaudióloga e Servidora Pública do Município de Campos dos Goytacazes/RJ. Especialista em Audiologia pelo CEFAC (2005) e em Fonoaudiologia Hospitalar pelo CEFAC (2004). E-mail: ilma@clinicadaudicao.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4128176296547451>.

Orofacial pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), hoje é membro da *American Speech-Language-Hearing Association (ASHA)*, coordenadora dos Cursos de Motricidade Orofacial do CEFAC - Saúde e Educação. Atua na clínica desde 1978 com as alterações das funções orofaciais tendo desenvolvido protocolos específicos

para a avaliação de tais funções, assim como criou um protocolo específico para a avaliação do frênulo da língua. Escreveu livros e capítulos de livros específicos na área de Motricidade Orofacial focando principalmente a criação de novos parâmetros para a avaliação e para a terapia. Está na docência desde 1981 e desenvolve pesquisas na área de Fonoaudiologia, com ênfase em Motricidade Orofacial, atuando principalmente nos seguintes temas: respiração, mastigação, deglutição e fala do ponto de vista fonético. Faz parte do Grupo de Pesquisa de Estudos sobre a Fala. Membro do corpo editorial de periódicos científicos: Revista



“primeira especialista em Motricidade Orofacial... escreveu livros, criando novos parâmetros para avaliação e terapia”

CEFAC de Atualização Científica; *Distúrbios da Comunicação*, *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. Presidente da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia gestão 2014-2016. Atual Presidente da *AAMS - Academy of Applied Myofunctional Sciences* gestão 2017-2018. Atual Presidente da *ABRAMO - Associação Brasileira de Motricidade Orofacial* gestão 2018-2019.

INTERFACE – Professora Irene, primeiramente é um prazer recebe-la nesse exemplar de nossa Revista. Sentimo-nos honrados em aprender mais com a senhora, que para nós, é uma grande referência. Para começarmos, gostaria que a senhora nos falasse sobre a importância da interface fonoaudiologia e odontologia nos casos ortodônticos infantis e adultos.

PROFESSORA IRENE MARCHESAN – Nos casos de pacientes que estejam em tratamento odontológico e ou ortodôntico o profissional da Fonoaudiologia pode

auxiliar eliminando os vícios de posicionamento inadequados de língua, e/ou de lábios, assim como eliminando outros hábitos que possam ser nocivos tais como roer unhas, morder os lábios, apoiar a língua no lábio inferior, mastigar de um lado só, deglutir com projeção de língua, ou qualquer outro hábito que exerça pressão inadequada principalmente sobre os dentes. Entendo que em crianças é fundamental que os pais ou babás estejam presentes em algumas terapias para que compreendam o quanto é importante o equilíbrio das forças musculares sobre os dentes. Ou seja, a língua não deve exercer força constante sobre o dente já que cada dente está inserido na arcada inferior ou superior somente em um ponto, estando o restante do dente exposto às pressões da língua e ou dos lábios. Qualquer força constante e ou repetitiva da língua, e ou dos lábios sobre os dentes pode interferir no seu posicionamento na arcada dentária.

INTERFACE – Como buscamos conversar nossas áreas e a senhora com certeza já teve pacientes com disfunção temporomandibular (DTM), conte para nós, dentro de sua trajetória clínica, se todos os pacientes que chegaram com essa queixa necessitaram de fonoterapia.

PROFESSORA IRENE MARCHESAN – Teoricamente todos os pacientes com DTM deveriam sim, entender o que é o problema que eles apresentam e, como a musculatura e ou hábitos deletérios podem interferir de forma favorável ou desfavorável no seu tratamento. Essas explicações podem e devem ser feitas pelo profissional que está atendendo o paciente e ou pelo fonoaudiólogo com formação específica nas disfunções temporomandibulares. Normalmente os fonoaudiólogos com formação na área das alterações temporomandibulares são os profissionais que acompanham o tratamento, corrigindo gradativamente funções e ou hábitos inadequados realizados pelo paciente.



INTERFACE – E nos casos de aparatologia ortodôntica? Todos os pacientes necessitam da atuação fonoaudiológica do início ao fim do tratamento? Conte para nós em que casos a atuação do fonoaudiólogo se faz importante.

PROFESSORA IRENE MARCHESAN – Não obrigatoriamente todos os pacientes que necessitam utilizar aparatologia ortodôntica precisam de acompanhamento fonoaudiológico do início ao final do tratamento ortodôntico. Quando o profissional que está colocando a aparatologia ortodôntica se dispõe a explicar a importância dos músculos e das pressões adequadas ou inadequadas que eles exercem sobre os dentes, e o paciente compreende isso de forma a favorecer o tratamento ortodôntico não obrigatoriamente precisará de um fonoaudiólogo. Mas se não houver uma compreensão correta e adequada da interferência da musculatura sobre os dentes é possível que ocorra recidiva do tratamento dentário, sendo assim o ideal é que o paciente tenha a oportunidade de pelo menos conversar com o profissional da fonoaudiologia que poderá explicar ao paciente de forma mais detalhada, a relação existente entre as forças musculares sobre os dentes.

INTERFACE – Excelente! Suas colocações são muito claras, professora. Tenha certeza que os leitores irão se beneficiar demais com esse material. Por falar em leitores, como nossos profissionais da Fonoaudiologia e da Odontologia podem auxiliar pacientes idosos na função de deglutição?

PROFESSORA IRENE MARCHESAN – Tanto profissionais da odontologia como da fonoaudiologia podem auxiliar pacientes idosos a deglutirem de forma correta e sem interferências negativas sobre as estruturas moles e duras, explicando detalhadamente como ocorre o processo de deglutir. A explicação de qual é o papel dos dentes, da língua, dos lábios e das bochechas durante a mastigação e o quanto a deglutição é essencial. Quanto mais informado o paciente estiver do que cada estrutura de sua boca deve fazer durante a mastigação e conseqüentemente a deglutição, melhor será esse processo e menor serão as interferências sobre as estruturas moles e/ou duras. Claro que o paciente não precisa somente de explicações de como essas estruturas funcionam, mas também precisam anteriormente de reabilitação de estruturas que estejam alteradas, como por exemplo, falta de dentes.

INTERFACE – Ótimo. Realmente o trabalho de conscientização é muito importante. Visto como podemos auxiliar pacientes a deglutirem de forma correta, e os casos de respiradores orais? Como poderíamos, Fonoaudiologia e Odontologia, auxiliá-los?

PROFESSORA IRENE MARCHESAN – Entender o processo da respiração e sua importância para a saúde geral do paciente é fundamental. Isso significa que o paciente, e não somente o profissional, tem que entender de forma detalhada o que ele tem, e como pode melhorar, sempre levando em conta as possibilidades físicas e emocionais do paciente. Explicar detalhadamente para cada paciente o que é a respiração, como ela ocorre, quais partes do corpo são responsáveis pelo ato de respirar, qual a interferência de cada estrutura que participa da respiração, e se for o caso, explicar como alguns hábitos, como fumar por exemplo, podem interferir na respiração e até na saúde geral do corpo. O odontólogo será responsável por corrigir alterações dentárias e oclusais e, se necessário, o otorrinolaringologista também deveria ser consultado com relação a possível necessidade de cirurgia.

INTERFACE – Uffa, quanto aprendizado! Professora, assim como a senhora, temos orgulho dos nossos alunos que nesse ano de 2020 lutaram bravamente em meio a uma pandemia para conseguirem se formar e realizar o tão esperado sonho de serem fonoaudiólogos. Acreditamos que no curso de Odontologia de nossa Instituição não foi diferente. Para esses profissionais que estão chegando no mercado de trabalho e que desejam atuar na área da Motricidade Orofacial, quais materiais são necessários? Deixe um recado para eles, sabendo que nós também ouviremos o mesmo.

PROFESSORA IRENE MARCHESAN – Essa pergunta é a mais difícil de responder,

pois do meu ponto de vista, o material mais importante que o profissional tem que ter é o conhecimento da alteração que vai tratar. Também temos que pensar qual é a idade do paciente que vai ser tratado. A cada dia que passa desde que me formei em 1977 na PUC – SP, uso menos material e procuro fazer perguntas para o paciente para entender como ele vê o problema ou mesmo o que ele sabe sobre o problema e até qual é exatamente o interesse dele no possível tratamento fonoaudiológico. O mais necessário no nosso



“o mais necessário no nosso trabalho é ter conhecimento do problema a ser tratado”

trabalho é ter conhecimento do problema a ser tratado, e acima de tudo consciência de que sei ou não sei tratar daquele problema que o paciente está me trazendo. Materiais podem ser interessantes para tratar crianças, e em geral eles não servem para adolescentes e muito menos para adultos. Outro ponto que considero fundamental em um tratamento é a empatia que temos (ou não temos) com o paciente. Se eu pudesse de fato dar um conselho a quem está se formando agora eu diria o seguinte: você gosta do que faz? Você fica feliz no final do seu dia com o que fez? Seus pacientes gostam de você? E você gosta dos seus pacientes? Você vai para seu consultório atender seus pacientes com alegria? Se você respondeu sim para essas perguntas finais, siga em frente e curta nossa profissão, pois ela é muito boa e nos faz bem, já que sempre que ajudamos alguém a ser mais feliz também ficamos mais felizes.

INTERFACE – Assim a gente não aguenta, professora. Passou um filme em nossa cabeça, desde o início até os dias atuais. Quantos desbravamentos, entraves, lutas. Mas quantas vitórias para a Fonoaudiologia. Que sigamos, Fonoaudiologia e Odontologia, de mãos dadas por nossos pacientes e por uma ciência de qualidade. Obrigado pelos ensinamentos, pelo carinho conosco, com nossa instituição, com nossa revista, mas principalmente com nossos alunos. A senhora, como já dissemos e repetiremos, é uma inspiração para nós.

